

ID - 2526

## SÍNDROME DE BURNOUT ENTRE GESTORES DE UM HEMOCENTRO PÚBLICO

PCS Gê, IPL Vilar, MI Paiva, ÍCNM Melo,  
IN Freitas, SMLS Pinheiro, JA Matias

Hemocentro do Rio Grande do Norte Dalton Cunha  
(HEMONORTE), Natal, RN, Brasil

**Introdução:** O Hemonorte é uma Unidade de Referência, responsável pela execução da Política Nacional de Sangue e Hemoderivados, no âmbito da Secretaria de Saúde Pública do Estado do Rio Grande do Norte. Tem, em seu Núcleo de Atenção à Segurança e à Saúde do Trabalhador (NASST), o setor responsável por realizar o acompanhamento epidemiológico do adoecimento dos trabalhadores, a fim de traçar ações preventivas e mitigar o adoecimento com nexos no trabalho. A relação entre trabalho e adoecimento é amplamente estudada e, recentemente, em 2025, ganhou notoriedade com a atualização da lista de doenças ocupacionais, ampliando a visão sobre o adoecimento, bem como com a atualização da Norma Regulamentadora NR-01, ressaltando a relevância do estudo e da identificação dos riscos psicossociais aos quais os trabalhadores podem estar expostos. **Objetivos:** O objetivo do presente estudo foi identificar a incidência da Síndrome de Burnout, doença ocupacional, entre os gestores do Hemonorte. A Síndrome de Burnout caracteriza-se por um estado de estresse crônico, expressando-se nas dimensões: Exaustão Emocional, Despersonalização/Cinismo e Eficácia/Realização no Trabalho. O interesse em estudar este grupo ocupacional — gestores — deve-se à relação entre a pressão a que estão submetidos na gestão pública, em que responsabilidade e autonomia convivem com um sistema burocrático que, por vezes, favorece o adoecimento na média gestão. **Material e métodos:** Para investigar a incidência da síndrome de Burnout entre os gestores do Hemonorte, foi aplicado o Maslach Burnout Inventory (MBI), adaptado com 20 questões, traduzido e validado para o Brasil, associado a um questionário sócio-ocupacional. No universo de 30 gestores, 24 profissionais responderam ao questionário voluntariamente, compondo a amostra deste estudo. Os resultados foram compilados em planilha eletrônica de dados e sistematizados. Ressalta-se que a presente pesquisa não almeja generalizações, mas sim diagnóstico preciso sobre um possível quadro de adoecimento dos trabalhadores. **Discussão e conclusão:** Os resultados indicam um quadro de risco médio para a Síndrome de Burnout entre os gestores do Hemonorte. A Eficácia do Trabalho/Realização Profissional atua como fator protetivo, especialmente frente ao esgotamento emocional. Essa relação encontra respaldo na literatura sobre o significado do trabalho para profissionais de saúde, na qual o altruísmo pode amortecer o sofrimento psíquico decorrente da atividade laboral. Limitações: a amostra foi 24 de 30 gestores, o que pode limitar a generalização dos achados; recomenda-se ampliar o estudo com maior amostra e, ao longo do tempo, monitorar evoluções e impactos de intervenções. Em conclusão, o NASST e a gestão da organização devem manter a atenção e implementar medidas de prevenção nos níveis individual, coletivo e organizacional para proteção da saúde mental dos

trabalhadores. Além disso, o conceito de Burnout, tal como utilizado, remete à ideia de “queima” ou “combustão”; o alerta da síndrome refere-se ao distanciamento entre o trabalho e a saúde, de modo que o objetivo do trabalho seja favorecer o desenvolvimento de habilidades intelectuais e sociais, e não levar à perda da capacidade laborativa.

### Referências:

Borges LO. Os profissionais de saúde e seu trabalho. 1. ed. Natal (RN): CASA DO PSICOLOGO (PEARSON), 2005. 344 p

Sousa VTS, Dias HG, Sousa FP, Oliveira RM, Costa EC, Vasconcelos PF. Professional burnout and patient safety culture in Primary Health Care. *Rev Bras Enferm.* 2023;76(3).

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2025.105369>

ID - 737

## UMA VISÃO DA PSICOLOGIA FRENTE À INTRODUÇÃO DO EMICIZUMABE NO TRATAMENTO DA HEMOFILIA A

LM Cansian<sup>a</sup>, PL Ramos<sup>b</sup>

<sup>a</sup> Centro de Hematologia e Hemoterapia do Paraná (HEMEPAR), Curitiba, PR, Brasil

<sup>b</sup> Instituto Estadual de Hematologia Arthur Siqueira Cavalcanti (Hemorio), Rio de Janeiro, RJ, Brasil

**Introdução:** Três anos após a introdução do Emicizumabe no tratamento da hemofilia no Brasil, observamos importantes transformações na vida dos pacientes e suas famílias. Este relato busca apresentar, sob a ótica da Psicologia, os impactos subjetivos e relacionais dessa mudança terapêutica, a partir da prática clínica em dois serviços de referência no tratamento de pessoas com hemofilia e suas famílias. **Descrição do caso:** O início do uso do Emicizumabe trouxe evidentes ganhos biológicos, com a redução significativa dos sangramentos, dos comprometimentos articulares, das dores e da restrição de movimentos. No entanto, como nos ensina a Psicologia, o paciente não é apenas um corpo biológico, mas um sujeito inserido em contextos simbólicos, sócio históricos e afetivos. Mesmo após a remissão clínica, a hemofilia continua sendo sentida e ressignificada de formas diversas. Durante o acompanhamento, tornou-se claro que a atuação da Psicologia é fundamental para que os benefícios do tratamento se concretizem em uma real melhora na qualidade de vida. Isso envolve escuta atenta, acolhimento das experiências emocionais, elaboração de vivências passadas (medos, por exemplo), promoção da autonomia e fortalecimento da compreensão da doença e do novo tratamento. Na prática clínica, os relatos vão além dos sintomas físicos. A hemofilia ainda é vivida na pele e na alma. O histórico de limitações deixa marcas psíquicas que não desaparecem com o fim dos sangramentos. Crianças, mesmo sem dor, enfrentam dificuldades de socialização, restrições e, às vezes, situações de isolamento e bullying. Adolescentes e adultos lidam com questões de autoestima, vida afetiva e inserção profissional, decorrentes das experiências vividas ao longo do tempo. As famílias também sofrem impactos importantes. Vivem o diagnóstico, os cuidados intensivos e moldam suas rotinas em função da